

ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE E A INCUMBÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Bruno Rocha de Souza¹

RESUMO

Objetivou-se compreender a integralidade do cuidado baseando no princípio doutrinário do sistema único de saúde brasileiro e compreender o papel da enfermagem, dando ênfase ao profissional enfermeiro na prestação do cuidado integral a população na atenção primária de saúde brasileiro, sendo realizada revisão bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, pelo método qualitativo, baseados em artigos científicos e estudos bibliográficos, sem recorte temporal, no idioma português, pesquisadas nas bases de dados LILACS, BDEFN-enfermagem, Google acadêmico, SciELO e periódicos da CAPES. Conclui-se que ao profissional enfermeiro cabe à gestão, planejamento, participação em programas de saúde e vigilância, além de educação e consultas de enfermagem. O processo da integralidade se torna um grande desafio para todas as esferas do governo, diante do contexto do sistema único de saúde, pois é necessária uma grande reestruturação do sistema de saúde, incluindo a melhoria a acessibilidade da assistência de saúde nos seus diversos níveis de complexidade.

Palavras-chave: Integralidade em saúde. Atenção primária. Promoção da saúde. Enfermagem.

ABSTRACT

The objective was to understand the integrality of care based on the doctrinal principle of the Brazilian single health system and to understand the role of nursing, emphasizing the professional nurse in providing integral care to the population in Brazilian primary health care, being performed a literature review, exploratory and descriptive, by the qualitative method, based on scientific articles and bibliographic studies, without a time cut, in Portuguese, searched in LILACS, BDEFN-nursing, Google academic, SciELO and CAPES journals. It is concluded that the professional nurse is responsible for management, planning, participation in health and surveillance programs, in addition to education and nursing consultations. The process of integrality becomes a major challenge for all spheres of government, in the context of the single

¹ Enfermeiro, Doutorando em Saúde Coletiva pela UniLogos University, Mestre em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. Professor mediador na UniLogos University. E-mail: enfermeirobrunorocha@yahoo.com.br

health system, because it is necessary a major restructuring of the health system, including improving the accessibility of health care in its various levels of complexity.

Keywords: Integrality in health. Primary attention. Health promotion. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A oitava (VIII) conferência nacional de saúde, realizada no ano de 1986, foi um marco terminante na defesa da reforma sanitária do Brasil, onde transversalmente, foram discutidas, analisadas e arquitetadas as principais premissas do sistema único de saúde brasileiro (PAIM, 1991; SANTOS, 2019; SOUZA; LOPES; BARBOSA, 2022).

Com a definição do Sistema Único de Saúde, além dos princípios organizacionais, os princípios doutrinários foram traçados e inseridos na Constituição Federal de 1988 para asseverar uma saúde unificada em todas as esferas da administração pública (municipal, federal e estadual) e nos sistemas de saúde privados de forma complementar (BRASIL, 2000).

Conforme supracitado, dentre os princípios doutrinários do sistema único de saúde temos a universalidade, a equidade e a integralidade (BRASIL, 2000), no qual este último princípio doutrinário será enfatizado neste estudo. Como princípios organizativos, a nível de complementar o raciocínio supracitado, temos a regionalização e hierarquização, a descentralização e comando único e a participação popular (BRASIL, 2000).

Para Medeiros *et al.* (2016), a integralidade como teoria, constituição e princípio fundamental do Sistema Único de Saúde, designa como o processo de construção, implementação e consolidação de um arquétipo de diretrizes fundacionais e estruturadas para promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

Considerando que os enfermeiros da atenção básica atuam não apenas nas atividades administrativas, mas também nas práticas de promoção e prevenção da saúde, além das práticas educativas direcionadas para a população, a enfermagem tem um papel importante ao focar na integralidade da atenção à saúde na atenção básica (IPUCHIMA; SOUZA; PELEGRINI, 2017).

Considerando que a prática da enfermagem na atenção básica é considerada um dos mais importantes serviços de saúde prestados aos usuários do sistema único de saúde (SILVA *et al.*, 2020; BARBOSA, 2021), e considerando que os profissionais enfermeiros estão comprometidos em desenvolver ações voltadas à promoção da saúde, promover ações educativas e garantir maior adesão à população aos

programas de saúde (SILVA *et al.*, 2020; BARBOSA ,2021), o presente estudo levanta as seguinte questão norteadora: como a enfermagem dando destaque ao profissional enfermeiro pode contribuir para uma assistência de cuidado integral a população no âmbito da saúde pública primária brasileira?

Com isso, o objetivo deste estudo, portanto é compreender a integralidade do cuidado baseado no princípio doutrinário do sistema único de saúde brasileiro e compreender o papel da enfermagem, dando ênfase ao profissional enfermeiro na prestação do cuidado integral a população na atenção primária de saúde brasileiro.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os métodos empregados no presente artigo são de caráter exploratório e descritivo onde foi realizada uma pesquisa qualitativa sobre o tema, baseados em artigos científicos e estudos bibliográficos.

Baseados nos critérios escolhidos acima, foram realizadas a coleta de dados no período compreendido entre maio de 2022 e agosto de 2022, realizado busca ativa em artigos científicos completos sobre a temática abordada no idioma pátrio português, sem recorte temporal, em concordância com descritores previamente estabelecidos e consultados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDEFN-enfermagem (base de dados de enfermagem), na bases de dados do Google acadêmico , SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*),e periódicos da CAPES.

Para o estudo, foram consultados os seguintes descritores (DECs): Integralidade em saúde. Atenção primária. Promoção da saúde. Enfermagem. Devido à necessidade de uma ampliação maior sobre a temática consultada, acrescentamos os seguintes descritores para a pesquisa: “Cuidados de enfermagem”. “Educação em enfermagem”, “saúde pública”, “sistema de saúde” e “Brasil”.

Como critério de exclusão foram adotados os seguintes quesitos: (1) artigos duplicados, (2) em língua estrangeira, (3) não estando disponíveis na integra.

Dando sequência lógica aos critérios adotados acima, após a seleção prévia dos artigos científicos, em consonante com a temática proposta, o material selecionado foi previamente analisado, baseados nos critérios de elegibilidade adotados e, em conformidade com os descritores previamente escolhidos.

Com isso, foram realizadas leituras minuciosas e detalhadas sobre os artigos selecionados, verificando se a literatura escolhida atende ao proposito inicial do

estudo.

Baseado nos descritores “integralidade em saúde”, “atenção primária”, “promoção da saúde” e “enfermagem”, foram verificadas a existência em sua totalidade de 46.570 artigos científicos, no qual selecionamos primeiramente 40 artigos científicos, baseados nos critérios de inclusão e exclusão.

Com os descritores complementares adotados para melhor aprofundamento do estudo, “educação em enfermagem”, “saúde pública”, “sistema de saúde” e “Brasil”, foram encontrados em sua totalidade 318.320 artigos científicos, onde 40 artigos foram selecionados primeiramente, baseados sempre nos critérios de inclusão e exclusão.

Portanto, para a criação do presente estudo, foram selecionadas 23 referências bibliográficas.

Após a seleção dos 23 artigos científicos para confecção desta presente pesquisa, os artigos foram compilados em um instrumento elaborado para coleta de dados, em formato estruturado, contendo informações básicas compostas por título, autor, fonte e ano de publicação, para melhor compreensão do leitor, baseados sempre nos critérios de inclusão e exclusão, onde os mesmos encontram-se disponibilizados nos quadros 1 e 2, em ordem cronológica de publicação.

Quadro I - Artigos científicos selecionados em ordem cronológica, baseados nos critérios de inclusão e exclusão

TÍTULO	AUTOR	FONTE	ANO DE PUBLICAÇÃO
A universidade e a reforma sanitária*	PAIM, J. S.	Revista Brasileira de Educação Médica	1991
Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro	SILVA, K. L.; SENA, R. R. de	Rev. Esc. Enferm. USP	2008
Integralidade da saúde: norteando mudanças na graduação dos novos profissionais	GONZÁLEZ, A. D.; ALMEIDA, M. J. de	Ciência & Saúde Coletiva	2010
Integralidade em saúde: revisão de literatura	SILVA, R. V. G. de O. da; RAMOS, F. R.S.	Ciência, Cuidado e Saúde	2012
Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica	ACIOLI, S. <i>et al.</i>	Revista Enfermagem UERJ	2014
<i>Comprehensiveness and humanization of nursing care</i>	MEDEIROS, A.C. <i>et al.</i>	Rev. Esc. Enferm. USP	2016

<i>management in the Intensive Care Unit</i>			
Processo de trabalho da enfermagem na atenção primária à saúde: revisão integrativa	DUTRA, C. D. <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem UFPE on line	2016
O princípio da integralidade como norteador da formação do enfermeiro	JUNIOR, A. J. B. <i>et al.</i>	Espaço para a Saúde	2016
Ferramentas gerenciais na prática de enfermeiros da atenção básica em saúde	OLIVEIRA, S. A. de <i>et al.</i>	Revista de Administração em Saúde	2017
Prática assistencial dos enfermeiros em atenção primária à saúde: revisão integrativa	IPUCHIMA, J. R.; SOUZA, A. C. de; PELEGRINI, A.H.W.	<i>Journal of Nursing and Health</i>	2017
Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil.	CARNUT, L.	Saúde em Debate	2017

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2022.

Quadro II- Artigos científicos selecionados em ordem cronológica, baseados nos critérios de inclusão e exclusão

TÍTULO	AUTOR	FONTE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Integralidade na atenção primária à saúde	SILVA, M. de F.F. da <i>et al.</i>	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social	2018
<i>Acciones e interacciones en la práctica del enfermero en la Atención Primaria de Salud</i>	KAHL, C. <i>et al.</i>	Rev. Esc. Enferm. USP	2018
Teses da saúde no relatório final da VIII Conferência Nacional de saúde e na Legislação Federal no período compreendido entre 1986 e 2016: uma análise comparada	SANTOS, A. de O	Repositório UNB (Universidade de Brasília)	2019
Atuação do enfermeiro na	BARROS, R. C. de <i>et</i>	Saúde em Redes	2020

atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro	<i>al.</i>		
Os desafios na formação da integralidade nos serviços de saúde	JÚNIOR, J. de S. G.; LIMA, D. F.	Rev. Educ. Saúde	2020
<i>Knowledge and health promotion practice of Family Health Strategy nurses</i>	SILVA, N.C.C. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem	2020
Contribuições do enfermeiro a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na atenção básica: revisão narrativa	BARBOSA, M. G. S.	Repositório PUC Goiás (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)	2021
Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura	PIRES, R. de C. C.; LUCENA, A. D.; MANTESSO de O., J. B. de O.	Revista Recien- Revista Científica de Enfermagem	2022
A formação da saúde pública brasileira e a compreensão do papel dos gestores.	SOUZA, B.R.de; LOPES, G.C.D.; BARBOSA, E.S.	The Fiep Bulletin	2022

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2022.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A integralidade como princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde

Com a criação do sistema único de saúde e sua inserção na constituição federal de 1988, o Brasil passou por uma considerável redemocratização no campo da saúde, tornando - a acessível à população e tendo a sua abrangência em todas as esferas do governo e em todos os níveis assistenciais de complexidade, responsabilizando o estado como provedor dessas ações (BRASIL, 1988 *apud* JUNIOR *et al.*, 2016).

Levando em consideração os princípios doutrinários do SUS (equidade, universalidade e integralidade), a integridade torna-se o princípio mais difícil de ser alcançado em sua totalidade (PINHO; SIQUEIRA; PINHO, 2006 *apud* SILVA; RAMOS, 2011), tendo em vista que na prestação de serviços de saúde sejam eles fornecidos a população de forma individualizada e coletivamente, tendo o caráter preventivo ou curativo, atendendo a todos os níveis de complexidade (BRASIL, 1990 *apud* JUNIOR ; LIMA, 2000), a integridade requer uma ação articulada e contínua entre os diversos

poderes do governo (BRASIL,1990 *apud* JUNIOR.; LIMA, 2020).

De acordo com Pinheiro (2008)

A 'integralidade' como eixo prioritário de uma política de saúde, ou seja, como meio de concretizar a saúde como uma questão de cidadania, significa compreender sua operacionalização a partir de dois movimentos recíprocos a serem desenvolvidos pelos sujeitos implicados nos processos organizativos em saúde: a superação de obstáculos e a implantação de inovações no cotidiano dos serviços de saúde, nas relações entre os níveis de gestão do SUS e nas relações destes com a sociedade (PINHEIRO ,2008, p.258).

Para Carnut (2017), “ a integralidade é uma forma de ampliar o olhar dos profissionais para além da lógica da ‘intervenção pura’, tentando alcançar os contornos do que se compreende como ‘cuidar’, no âmbito da construção dos serviços de saúde” (CARNUT,2017, p.1180).

Quando nos referirmos a integralidade na atenção primária à saúde observamos que a dimensão política desta, é capaz de tornar o cuidado mais acessível à população, garantindo a ampliação do atendimento de saúde, e apesar disso, barreiras como recursos financeiros insuficientes e uma educação acadêmica não direcionada para a assistência integral, podem se tornar um grande obstáculo para sua implementação (ARANTES; SHIMIZU; MERCHÁN-HAMANN ,2016 *apud* SILVA *et al.*,2018) ,tendo em vista que o princípio da integridade engloba as políticas pública de saúde, a organização e práticas de saúde incluindo as práticas profissionais (ALMEIDA; MELO ,2012 *apud* SILVA *et al.*, 2018).

Nas palavras de Silva e Sena (2008)

A integralidade na atenção à saúde é definida como um princípio do SUS, orientando políticas e ações programáticas que respondam às demandas e necessidades da população no acesso à rede de cuidados em saúde, considerando a complexidade e as especificidades de diferentes abordagens do processo saúde-doença e nas distintas dimensões, biológica, cultural e social do ser cuidado (SILVA; SENA, 2008, p.49).

Com isso, baseado no contexto supracitado, eludir sobre a integralidade, não significa abandonar toda a competência técnica científica adquirida sobre as patologias existentes, mas utiliza-la de forma cautelosa para prestação de serviços de saúde pautados sempre na visão integral do indivíduo (MATTOS, 2001 *apud* GONZÁLES; ALMEIDA,2010).

3.2 A incumbência do enfermeiro na atenção primária de saúde brasileira

As práticas direcionadas para a saúde, ao longo da história sofreram

adequações baseadas nas diferentes estruturas sociais em diferentes nações. No Brasil, a atenção primária de saúde, além do seu importante papel na performance da rede de atenção à saúde, tem como atributos iniciais, constituir uma porta de entrada prioritária ao sistema de saúde (PIRES; LUCENA; MANTESSO, 2022).

No que compete à política nacional de atenção básica (PNAB), a mesma estabelece funções de cunho geral para todos os profissionais envolvidos na assistência e funções específicas para cada categoria profissional, onde neste artigo será abordada as funções específicas do profissional enfermeiro.

De acordo com Kahl e colaboradores (2018), cabe ao enfermeiro da atenção primária, além de desempenhar as atividades administrativas, gerenciais e de coordenação das equipes assistenciais, cabe ao profissional gerenciar, administrar e coordenar o funcionamento das unidades de saúde, além sistematizar a assistência durante as consultas de enfermagem, incluindo realizar ações educativas e de acolhimento, sejam individuais ou coletivo da população (KAHL *et al.*,2018).

Incluso neste contexto, o PNAB atribui funções privativas para o profissional enfermeiro, dentre elas estão a de proporcionar atendimento a todos os pacientes, sempre incluindo seus familiares cadastrados em programas como o da Saúde da família, avaliando a premência de atendimento em domicílio ou em local considerado comunitário com premissa na necessidade ou indicação, realizando consultas de enfermagem, podendo os profissionais enfermeiros prescrever medicamentos, solicitar exames e outros procedimentos em consonância com os protocolos e normas técnicas estabelecidas pelas secretarias e pelo Ministério da Saúde, além de planejar, coordenar e gerenciar as atividades dos agentes comunitários de saúde em adjacente com os demais membros da interdisciplinar, realizando atividades programadas e espontâneas de atendimento em consonância com a necessidades e demanda(BRASIL,2012).

Guerra e colaboradores (2013) *apud* Acioli e colaboradores (2014)contribuem para o raciocínio, contextualizando sobre a importância da consulta de enfermagem, esta função privativa do profissional enfermeiro, afirmando que a consulta de enfermagem é um elemento essencial do cuidado ao paciente, pois, por meio dela, o profissional enfermeiro pode desenvolver sua própria prática, avaliando as necessidades dos pacientes em diferentes áreas, e assim, poder fornecer orientações necessárias adequadas e personalizadas aos pacientes, atendendo assim as necessidades de cada paciente (GUERRA *et al.*,2013 *apud* ACIOLI *et al.*, 2014).

Baseado no contexto supracitado, o profissional enfermeiro como parte integrante da equipe interprofissional, desempenha um papel importante na prestação de serviços de saúde, pois desempenham papel decisivo na resolução de problemas (OLIVEIRA *et al.*,2017), destacando -se em posições de liderança no setor saúde, garantindo serviços de qualidade e excelência no atendimento à população (BACKES *et al.*,2012 *apud* OLIVEIRA *et al.*,2017).Com isso, cabe também aos profissionais enfermeiros a incumbência de gerenciamento de todos os insumos destinados para as unidades básicas de saúde, de forma a garantir um atendimento adequado das unidades básicas de saúde, e executar atividades educacionais envolvendo todas as equipes interdisciplinares (BRASIL,2012).

Segundo Barros e colaboradores (2020), “o enfermeiro assume um papel cada vez mais proativo nos sistemas de saúde, de modo a se destacar na promoção à saúde e organização dos processos” (BARROS *et al.*,2020, p.159).

Em relação aos programas de saúde vinculados a atenção primária, o profissional enfermeiro é o responsável por gerir esses programas, sendo a figura principal a iniciar o processo de implementação das políticas e programas destinados a saúde pública (BACKES, *et al.*,2012, *apud* DUTRA, *et al.*,2016).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Verificou-se que, a integralidade não somente como um princípio doutrinário do sistema único de saúde, está intrinsicamente arrolado ao trabalho fornecido pelas equipes interdisciplinares de saúde, dando destaque a enfermagem e sobretudo atrelada ao papel do enfermeiro, pois, o profissional possui uma percepção fundamentada no modelo teórico-crítico de caráter integral e holístico relacionado ao cuidado de enfermagem fornecido aos indivíduos.

Em diversos artigos publicados, pode-se observar que ainda existe uma carência sobre a abordagem da temática integralidade nos cursos de formação dos profissionais voltados para o setor de saúde e em particular nos cursos de graduação destinados a enfermagem, observando assim a necessidade de implementação e inserção sobre a temática integralidade nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, asseverando aos novos profissionais uma visão mais reflexiva e crítica e, asseverando o ganho de habilidades e competências necessárias

para o atendimento aos indivíduos a partir de subjetividades.

É importante salientar que, ao relacionamos a integralidade ao cuidado na atenção primária, que as unidades de saúde precisam adequar seus atendimentos sejam eles assistenciais ou administrativos, de acordo com as necessidades dos indivíduos e da comunidade envolvida, independentemente das situações de vida que levaram os usuários a procura pelo atendimento, garantindo assim o acesso total da população as ações de promoção, prevenção e recuperação.

Com isso, a partir do contexto supracitado, cabe ao profissional enfermeiro a gestão das unidades primárias de saúde sejam elas administrativamente ou assistencialmente, além da sua participação em programas de saúde preconizados pelo ministério da saúde e pelas secretarias municipais e estaduais, incluindo a vigilância epidemiológica, o planejamento e o gerenciamento das atividades destinadas as ações de saúde para a população e para as equipes de saúde, educação permanente e consultas de enfermagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou compreender a integralidade do cuidado baseando-se no princípio doutrinário do sistema único de saúde brasileiro além de compreender o papel da enfermagem, dando ênfase ao profissional enfermeiro na prestação do cuidado integral a população na atenção primária de saúde brasileiro, onde o objetivo final foi alcançado.

É importante concluir e ressaltar que, para promover a saúde na atenção primária e a integralidade no cuidado, não cabe somente ao setor da saúde, mas sim a todos os órgãos envolvidos na prestação da assistência, através da criação de políticas públicas e ações destinadas ao bem estar da população e comunidade, de forma integral e universal, igualitária e descentralizada, envolvendo sempre a comunidade e os usuários na elaboração destas políticas públicas, conforme os princípios do sistema único de saúde.

Com isso, conclui-se que o processo da integralidade se torna um grande desafio para todas as esferas do governo, diante do contexto do sistema único de saúde, pois é necessária uma grande reestruturação do sistema de saúde, incluindo a melhoria a acessibilidade da assistência de saúde nos seus diversos níveis de complexidade.

Novas pesquisas são necessárias envolvendo a temática integralidade, enfermagem e atenção primária, pois, embora existam inúmeras publicações relacionadas o setor encontra-se em constante atualização e crescimento.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. *et al.* Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. **Revista Enfermagem UERJ**, [s.l.], v. 22, n. 5, p. 637-642, 2014. ISSN 2764-6149 versão online. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.12338>. Acesso em 19 jul.2022.

BARBOSA, M. G. S. **Contribuições do enfermeiro a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na atenção básica: revisão narrativa**. 2021. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Bacharelado em enfermagem), Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3005> Acesso em: 19 jul. 2022.

BARROS, R. C.de *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro. **Saúde em Redes**, [s.l.], v. 6, n. 3, p. 157-171, 2020. ISSN 2446-4813 versão online. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2020v6n3p157-171>. Acesso em: 03 ago.2022. Acesso em :11 jun.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000, 44p.il. ISBN 85-334-0325-9 versão online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 110p.il. (Série E. Legislação em Saúde). ISBN 978-85-334-1939-1 versão online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf. Acesso em: 17 maio 2022.

CARNUT, L. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, [Rio de Janeiro-RJ], v. 41, n. 115, p. 1177-1186, 2017. ISSN 2358-2898 versão online. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711515>. Acesso em :17 jul.2022.

DUTRA, C. D. *et al.* Processo de trabalho da enfermagem na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [s.l.], v. 10, n. 3, p. 1523-1534, 2016. ISSN 1981-8963 versão online. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11094>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GONZÁLEZ, A. D.; ALMEIDA, M. J. de. Integralidade da saúde: norteando mudanças na graduação dos novos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro - RJ], v. 15, n.3, p. 757-762,2010. ISSN 1678-4561 versão online. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000300018>. Acesso em: 22 jul.2022.

IPUCHIMA, J. R.; SOUZA, A. C.de; PELEGRINI, A.H.W. Prática assistencial dos enfermeiros em atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Journal of Nursing and Health**, [Pelotas- RS], v.7, n. 3, p.1-12, 2017.ISSN 2236-1987 versão online. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/9131>. Acesso em: 18 jun.2022.

JUNIOR, A. J. B. *et al.* O princípio da integralidade como norteador da formação do enfermeiro. **Espaço para a Saúde**, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 102-107, 2016. ISSN 1517-7130 versão online. Disponível em: <https://doi.org/10.22421/15177130-2016v17n1p102> .Acesso em: 27 jul.2022.

JÚNIOR, J. de S. G.; LIMA, D. F. Os desafios na formação da integralidade nos serviços de saúde. **Rev. Educ. Saúde**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 74-80, 2020. ISSN 2358-9868 versão online. Disponível em: <https://doi.org/10.29237/2358-9868.2020v8i1.p74-80> . Acesso em: 26 jul. 2022.

MEDEIROS, A.C. *et al.* *Comprehensiveness and humanization of nursing care management in the Intensive Care Unit.* **Rev. Esc. Enferm. USP**, [São Paulo-SP], v.50, n.5, p.816-822, 2016.ISSN 1980-220X versão online. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000600015> Acesso em: 18 jul.2022.

OLIVEIRA, S. A. de *et al.* Ferramentas gerenciais na prática de enfermeiros da atenção básica em saúde. **Revista de Administração em Saúde**, [São Paulo-SP], v. 17, n. 69, 2017. ISSN 2526-3528 versão online. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23973/ras.69.64>.Acesso em: 30 jul.2022.

PAIM, J. S. A universidade e a reforma sanitária*. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [Brasília, DF], v. 15, n. 1-3, p. 18-24,1991. ISSN 1981-5271 versão online. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v15.1-3-004>. Acesso em: 25 maio 2022.

PINHEIRO, R. **Integralidade em saúde**. IN: PEREIRA; I.B.; LIMA, J.C.F. Dicionário da educação profissional em saúde. 2ed. rev.ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, p.255-262,2008. ISBN: 978-85-987-36-6 versão online. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/143.pdf>. Acesso em: 20 jul.2022.

PIRES, R. de C. C.; LUCENA, A. D.; MANTESSO de O., J. B. de O. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, [s. l.], v. 12, n. 37, p. 107-114, 2022.ISSN 2358-3088 versão online. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.107-114> .Acesso em: 04 ago.2022.

SANTOS, A. de O. **Teses da saúde no relatório final da VIII Conferência Nacional de saúde e na Legislação Federal no período compreendido entre 1986 e 2016:**

uma análise comparada. 2019. 205 f., il. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37705>. Acesso em: 02 jun. 2022.

SILVA, K. L.; SENA, R. R. de. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. **Rev. Esc. Enferm. USP**, [São Paulo-SP], v. 42, n. 1 p. 48-56, 2008. ISSN 1980-220X versão online. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000100007> . Acesso em 15 ago.2022.

SILVA, N.C.C.*et al.* Knowledge and health promotion practice of Family Health Strategy nurses. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [Brasília - DF], v. 73, n. 5, 2020. ISSN 1984-0446 versão online. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0362> Acesso em 20 jul.2022. Acesso em: 13 jul.2022.

SILVA, R. V. G. de O. da; RAMOS, F. R.S. Integralidade em saúde: revisão de literatura. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s.l.] v. 9, n. 3, p. 585-592, 2011. ISSN 1984-7513 versão online. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8726> . Acesso em: 21 jul.2022.

SILVA, M. de F.F.da *et al.* Integralidade na atenção primária à saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [Uberaba - MG], v.6, suppl.1, p. 394-400, 2018. ISSN: 2318-8413 versão online. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v6i0.2925> . Acesso em :10 jul. 2022.

SOUZA, B.R.de; LOPES, G.C.D.; BARBOSA, E.S. A formação da saúde pública brasileira e a compreensão do papel dos gestores. **The Fiep Bulletin**, [s.l.], v. 92, p. 18-30, 2022. ISSN 2412-2688 versão online. Disponível em: <https://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/6578> . Acesso em: 09 ago.2022.

KAHL, C. *et al.* Acciones e interacciones en la práctica del enfermero en la Atención Primaria de Salud. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [São Paulo -SP], v.52, p.1-7, 2018. ISSN 1980-220X versão online. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017025503327>. Acesso: 15 maio 2022.